



Ambev, Itaú, Vale e Bradesco lideram ranking de gestão

Segundo cálculos da consultoria M&E, valor financeiro da administração das quatro ultrapassa R\$ 100 bi

Léa De Luca

lluca@brasileconomico.com.br

Calcular o intangível é uma tarefa ingrata, mas mesmo assim ocupa a mente e as planilhas excel dos computadores de muitos analistas, acionistas, investidores, contadores, auditores e executivos financeiros. Como saber quanto uma boa administração influencia e agrega valor financeiro a uma empresa, por exemplo? Segundo Bill Cox, fundador e presidente da consultoria espanhola Management & Excellence (M&E), que desenvolveu uma metodologia exatamente para isso, é preciso escrutinar centenas de indicadores, correlacionar investimentos e receitas, passado e presente.

No mais recente ranking de valor financeiro da gestão elaborado pela M&E, obtido com exclusividade pelo BRASIL ECONÔMICO, as quatro primeiras colocadas foram Ambev, Itaú, Vale e Bradesco – em todas elas, a gestão vale mais do que R\$ 100 bilhões, segundo os cálculos de Cox (leia mais sobre a metodologia no quadro ao lado).

O ranking considerou apenas as 16 empresas integrantes do “Brazil Stars Index”, produzido pela M&E em parceria com a Latin Finance. O índice lista as empresas do Ibovespa com os melhores ratings, segundo a M&E. Segundo a consultoria, o índice superou a performance do Ibovespa em 57,09 pontos entre dezembro de 2009 e fevereiro deste ano.

Há uma forte correlação entre os ratings das empresas do índice e o valor financeiro da qualidade da gestão. “As companhias com maior geração de valor em gestão são aquelas que possuem ratings mais altos, como Itaú, Bradesco, Bicbanco e BM&FBovespa”, diz Cox. O valor de gestão das companhias é baseado nos ratings de cada uma delas e as notas determinam o peso no índice. Quanto mais elevado o rating, maior o valor relativo da companhia.

O ranking por valor de gestão tem uma participação expressiva das instituições financeiras. “A participação do Itaú, Bicbanco e Bradesco no ranking mostra a força e sofisticação dos pro-

cessos de gestão dos bancos brasileiros” diz Cox. “As instituições tiveram que se esforçar mais do que setores de alimentos e varejo nos últimos anos. Como resultado, eles não apenas aumentaram a proteção de capital e melhoraram a eficiência como também chegaram a um novo patamar em tecnologia da informação e em treinamento de funcionários”, afirma o presidente da M&E.

Segundo o relatório “Global Competitiveness” do Fórum Econômico Mundial com 144 países, o Brasil aparece na 14ª posição pela solidez dos bancos. Para se ter uma ideia, os Estados Unidos estão no 80º lugar do levantamento.

Rogério Calderón, diretor corporativo de controladoria e de relações com investidores do Itaú, a qualidade da gestão é mais relevante para companhias de setores muito competitivos, como o bancário, do que para monopólios. Segundo o executivo, o banco é muito atento a todas as práticas mais avançadas em gestão, e dá muita atenção à formação dos executivos. “Banco é feito da sua capacidade de capital, da sua marca – e a solidez, segurança e confiança que transmite – e de talentos”, diz. Segundo Calderón,



Calderón, do Itaú: “A qualidade da gestão é mais relevante para companhias de setores competitivos”

a gestão do Itaú é dirigida por metas, e, portanto, requer um processo ativo de coaching, monitoramento e feedback.

“Suspeitos de sempre”

Segundo Cox, o fato de as grandes empresas de capital aberto, com maior transparência e rele-

vância na bolsa ocuparem sempre os primeiros postos em rankings de qualidade – seja de gestão, governança, ou rentabilidade – não é um fenômeno que ocorre apenas no Brasil. “Pode ser que outras empresas tenham uma gestão tão valiosa quanto, mas não é possível me-

dir sem os dados à mão”, diz.

“Dos Estados Unidos a Hong Kong, passando pelos países da Europa – onde a M&E tem filiais e desenvolve rankings e análises semelhantes – as mesmas dez empresas no topo, apenas alternam suas posições relativas”, afirma Cox. ■

GESTÃO QUE VALE OURO

Empresas mais bem avaliadas

RANKING	COMPANHIA	NOTA	VALOR DE GESTÃO (EM BILHÕES)
1	Ambev	CC	R\$ 163,50
2	Itaú	AAA+	R\$ 144,40
3	Vale	CCC	R\$ 129,20
4	Bradesco	BBB+	R\$ 110,60
5	BRF Foods	CCC+	R\$ 24,60
6	Bovespa BM&F	BB	R\$ 19,00
7	Pão de Açúcar	B-	R\$ 17,50
8	Ultrapar	C	R\$ 16,00
9	Natura	BB-	R\$ 15,60
10	TIM	CCC	R\$ 13,60
11	Cemig	B-	R\$ 13,20
12	CPFL	B	R\$ 13,10
13	Fibria	B	R\$ 8,50
14	Embraer	CCC+	R\$ 8,10
15	Braskem	CC	R\$ 6,30
16	Bicbanco	AAA	R\$ 1,30

Fonte: M&E

Cálculo relaciona ratings a valor financeiro pela 1ª vez

O cálculo do valor financeiro da gestão realizado pela M&E resulta dos ratings globais calculados para as empresas do Brazil Stars Index. “É a primeira vez que estamos revelando isso”, diz Bill Cox, presidente da M&E. Todas as classificações e cálculos terminam em um único fator (por exemplo, 0,7655), que se multiplica pelo valor de mercado da empresa. “Se o valor de mercado é de R\$ 100, nós multiplicamos pelo fator de classificação final (100 X 0,7655 = valor fundamental de 7655)”, revela. O fator, por sua vez, é resultado da análise e computação de mais de 800

dados diferentes, que captam a maioria dos efeitos de administração e processos das empresas. O fator também determina o peso da empresa no Brazil Stars Index. Quanto maior o fator e o rating, maior o valor relativo fundamental da gestão, e o peso no índice. A classificação engloba as áreas de compliance, desempenho, risco e estratégia, e cada uma produz diferentes fatores. Para chegar neles, a M&E considera o desempenho passado, a sua correlação com o presente, e a volatilidade do desempenho passado. Os valor financeiro traduz resultados totais de todos os cálculos.